



ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À GESTANTE DE ALTO RISCO NA UNIDADE DE TERA-PIA INTENSIVA

Tema: Enfermagem

Andrio de Souza Gonçalves Kaufmann; Claudia Zamberlan; Fernanda de Oliveira Gonçalves Kaufmann;

Universidade Franciscana
Santa Maria/RS

Introdução e Objetivos: A gravidez, embora seja um acontecimento fisiológico, para muitas mulheres pode oferecer situações de alto risco tanto para ela como para o feto. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), essas mulheres são tratadas na tentativa de reverter as instabilidades clínicas, pois o risco de morbimortalidade é expressivo. Nesse enfoque, a humanização é fator norteador para estabelecer prioridades e condutas, torna-se meio organizativo da assistência multidisciplinar a essas gestantes. O estudo objetiva evidenciar o acolhimento à família e a gestante no ambiente de UTI a fim de garantir a humanização à gestante de alto risco. **Material e Métodos:** Pesquisa qualitativa do tipo revisão narrativa da literatura. A revisão foi realizada por meio de estudos dos últimos cinco anos com leitura na íntegra dos títulos e resumos a fim de separar o corpus dos que atenderam aos objetivos dessa revisão. **Resultado:** O acolhimento significa repensar em cogestão dos processos de trabalho, das equipes, dos serviços e das redes, sempre se remetendo à perspectiva da clínica ampliada. Para seu pleno desenvolvimento, houve a necessidade do entendimento das alterações orgânicas maternas e do feto, por meio da educação continuada. Nesse ínterim, o acolhimento e a humanização do cuidado, e o desenvolvimento de atividades eficazes e eficientes, fomentam a qualidade do cuidado. A disposição multiprofissional na construção do cuidado deve ser constante, transformadora e atenciosa, para o desenvolvimento de um ambiente seguro e harmonioso. **Conclusão:** O atendimento à gestante no ambiente das UTIs é desafiador para a equipe interdisciplinar, exige conceitos definidos, programações e práticas integrativas. A humanização é o foco para a qualidade assistencial plena, e favorece a redução das taxas de morbimortalidade.